

O FUTEBOL EM DISCUSSÃO E EM AÇÃO: AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA INTERDISCIPLINAR

Fábio Júlio de Paula BORGES, Wanderson Rodrigues da SILVA, Maria Margarete POZZOBON.

Resumo: Este artigo traz reflexões sobre a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás. O projeto desenvolvido considerou as dificuldades identificadas na semirregência, em uma turma de 7º ano de uma escola estadual de Inhumas. Para fundamentar teoricamente nosso trabalho, utilizamos Brito (2003), Oliveira (2010) e Antunes (2010) que discutem o ensino de leitura por meio de estratégias de leitura e a produção textual contextualizada. Nossa proposta foi um trabalho interdisciplinar, envolvendo Língua Portuguesa e Educação Física, por meio do jogo de futebol. Além de desenvolver habilidades de leitura e escrita, tivemos como objetivos atingir a concretização de práticas de cidadania, estímulo à organização, aproveitando as regras estabelecidas pelo futebol para orientá-los quanto à conduta saudável em sala de aula, no campo e na sociedade. Como o conteúdo proposto pelo Currículo Referencial de Goiás foi o gênero conto, buscamos discutir contos que abordavam o fanatismo pelo futebol, a violência nos estádios e o sonho de ser jogador de futebol. Esse trabalho foi desenvolvido por meio de atividades de leitura, interpretação e produção textual, bem como práticas esportivas. Tudo isso foi fundamental para a formação crítico-reflexiva dos alunos, além de amenizarmos as dificuldades identificadas durante o processo de observação. Consideramos que o papel do professor é fazer com que o que se ensina na escola seja uma extensão na prática social do aluno, para que seja um cidadão autônomo, consciente de seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Gênero Conto. Estágio Supervisionado. Futebol.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um importante momento de aprendizagem na vida de um licenciando, pois é por meio dele que o professor em formação inicia sua experiência no que concerne a sua prática pedagógica em sala de aula. As diferentes etapas do estágio propiciam ao acadêmico estagiário conhecer o contexto escolar e, mais especificamente, a realidade da sala de aula. Esse primeiro contato com a sala de aula nos proporcionou um enriquecimento, também, acerca da execução do nosso planejamento, que teve o intuito de pelo menos amenizar os problemas que diagnosticamos durante a semirregência. Esses problemas serviram, inclusive, como ponto inicial da sequência didática proposta. Cabe ressaltar que a sistematização da sequência didática foi feita com base no Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, que propõe como conteúdo para o 3º Bimestre do sétimo ano, o gênero textual conto literário.

Durante o período de semirregência, identificamos que os alunos gostavam muito de futebol, inclusive, sendo motivo de dispersão durante as aulas. Nesse sentido, consideramos que seria relevante, durante nosso projeto de regência, o trabalho com gêneros textuais e tendo como tema das aulas esse assunto que tanto lhes interessava: o futebol. Assim, propusemos uma atividade interdisciplinar – Língua Portuguesa e Educação Física –, a fim de contextualizar esse ensino com o conhecimento de mundo dos alunos. O objetivo da nossa proposta foi enriquecer a compreensão dos alunos, visando ampliar as capacidades de reflexão, o espírito crítico-reflexivo e a leitura de mundo, não somente dos textos escritos, mas a partir dos textos, verbais ou não-verbais, ler o universo ao seu redor, a fim de intervir na sociedade de forma concreta e positiva.

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso da linguagem e é por isso que as escolas devem trabalhar com textos que fazem parte da realidade do cotidiano dos educandos. É de suma importância a escola trabalhar com estratégias de produção de gêneros que circulem na comunidade discursiva, preparando assim o aluno para atuar efetivamente na realidade em que vive. (SANTOS, 2011, p. 2)

O projeto de estágio que ora relatamos foi desenvolvido em uma turma de sétimo ano do turno matutino, de uma escola de ensino fundamental, situada na cidade de Inhumas – GO. Considerando a importância do ensino dos gêneros textuais nas aulas de leitura, nossa proposta foi fundamentada nas concepções de Oliveira (2010):

O trabalho explícito com os gêneros textuais é indispensável nas aulas de leitura. Na prática docente, o professor precisa apresentar aos alunos gêneros diversos para eles se familiarizarem com formas distintas que os textos tomam para circular na sociedade. (OLIVEIRA, 2010, p. 86)

Como vimos, esses textos que circulam na sociedade fazem parte do contexto de vida do aluno, e eles precisam compreender como são as suas estruturas para que ele possa utilizá-los para um fim concreto e transformador. Ainda sobre a importância de se trabalhar os gêneros textuais a partir da leitura, Brito (2003, p.23) salienta que:

É inegável a relação entre linguagem, sociedade e cidadania, pois é por intermédio da linguagem que os indivíduos interagem com o mundo, adquirindo a postura de agentes de mobilização para a coletividade.

Não basta para o aluno a compreensão e o estudo dos gêneros textuais, é necessário que ele saiba utilizar de cada especificidade do gênero para a cidadania. Sobre o papel, de nós professores na mediação do ensino dos gêneros textuais, Santos (2011, p. 7) afirma que:

Trabalhar a diversidade de textos aproxima o aluno aos textos ligados ao cotidiano, proporcionando condições para que ele compreenda a função dos gêneros textuais, facilitando o domínio sobre eles contribuindo para a prática de leitura e produção textual.

O desenvolvimento do projeto de estágio propondo como tema o futebol e como gênero o conto teve o intuito de levar para os alunos as noções técnicas do futebol, bem como a discussão, através de textos, sobre a importância da organização, atenção, respeito, obediência às regras dentro do futebol e como eles poderiam aplicá-las, também, no contexto escolar, familiar e social. O futebol faz parte, ainda, da realidade de vida daqueles alunos, tanto no contexto escolar, quanto em casa, ou na sociedade em que vivem. Trabalhar esse tema utilizando-se para isto o gênero textual conto, fez com que as noções acerca da realidade deles fossem ampliadas e como desenvolvemos isso, a partir de um referencial teórico-metodológico é o que será discutido adiante.

PERCURSO METODOLÓGICO

A etapa de regência do estágio foi desenvolvida em seis aulas para uma turma de sétimo ano, a partir de uma sequência didática que propôs atividades de levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, leitura e interpretação de textos de forma oral e escrita, e produção de texto. Os textos selecionados levaram em conta a temática proposta, o futebol, bem como o gênero em estudo.

Na primeira e segunda aulas, fizemos uma breve discussão sobre a temática que seria trabalhada, questionamos os alunos se eles gostavam de jogar futebol, se costumavam jogar na quadra da escola, se consideravam que o futebol fazia parte da cultura brasileira, inclusive, se eles consideravam que a prática profissional do futebol exigia dos jogadores algum tipo de atitude, correta ou incorreta. A conversa informal sobre o tema teve o intuito de fazer com que os alunos se sentissem a vontade para a leitura do texto. Para Brito (2003), a leitura, enquanto atividade que envolve elaborações semânticas, pragmáticas e culturais, entre outras, depende de uma série de fatores linguísticos e extralinguísticos. Desta forma, antes da leitura, o aluno se aproxima do tema a ser discutido.

Em seguida, fizemos o levantamento de conhecimentos prévios, a partir de questões como: o que vocês sabem sobre as regras do jogo? Vocês conhecem a seleção brasileira? Qual seu time de futebol favorito? Quem desta sala já sonhou em ser um jogador de futebol? Por quê? O que você mais admira em um jogador de futebol? Nesse sentido, buscávamos preparar

o aluno para a leitura do texto, a letra de uma canção que discute a paixão pelo futebol. Segundo Miguel e Petroni (2009, p. 3) “No processo de compreensão do texto, o leitor utiliza conhecimentos prévios que lhe permitem fazer inferências importantes para o entendimento global.”. Nessa mesma linha de raciocínio, Brito (2003) defende que o professor trabalhe a estratégia de leitura predição, a qual consiste em prever o conteúdo de um texto para que o leitor ative esquemas mentais, ajudando-o a compreender melhor o texto.

Na sequência, ouvimos a música *É uma partida de futebol*, da banda Skank, e em seguida discutimos o contexto apresentado na letra, as emoções de uma partida de futebol e o sonho dos garotos, sobretudo da periferia das cidades, de serem jogadores de futebol e obterem ascensão social. Nesse momento, houve oportunidade para refletir sobre a escolha da carreira profissional, destacando a importância da garra e determinação que fazem com que se alcance o sucesso.

Além disso, foram mencionados jogadores que tiveram uma ascensão e declínio súbitos, trazendo reflexões sobre a importância do caráter, da força de vontade e determinação necessários para o sucesso pessoal e profissional. Também foram trabalhados aspectos linguísticos do texto, alguns questionaram sobre qual era o significado de “estandarte”, “flâmula”, “distintivo” etc., fomos explicando e sanando as dúvidas. De acordo com Miguel&Petroni (2009, p. 3) “Dessa forma, entram vários níveis de conhecimento (lingüístico, textual e de mundo), os quais interagem entre si, para que o leitor atribua sentido ao que lê.” Assim, considerando a natureza interacional da leitura, para Oliveira (2010), a leitura não é uma atividade exclusivamente linguística. Para a construção de sentidos do texto, é necessário diferentes tipos de conhecimentos prévios.

Em seguida, apresentamos um vocabulário específico do futebol, *Para falar “futebolês”*, a fim de enriquecer o conhecimento, retirado do livro, *Bola no pé: a incrível história do futebol*. Discutimos se eles conheciam aqueles termos técnicos, alguns disseram que sim, outros trouxeram novas palavras. Para encerrar foi proposta uma atividade escrita de interpretação da música e do vocabulário.

Na terceira e quarta aulas, trabalhamos o gênero conto, apresentando-o, tanto em sua estrutura, quanto em sua função sociocomunicativa. Fizemos um levantamento de conhecimentos prévios com as seguintes perguntas, *Vocês sabem o que é um conto? Como é que se escreve um conto? Vocês conhecem a estrutura de um conto? Para o que serve um conto?* Logo em seguida, explicamos sobre os elementos da narrativa e a estrutura do conto.

Em seguida fizemos a leitura oral do conto “Paixão e Contradição” - Pequenos

Contos sobre Futebol. A exploração do texto teve como foco as reflexões sobre o fanatismo pelo futebol e suas consequências, tais como a violência nos estádios. Também foram exploradas questões linguísticas e estruturais do texto. Segundo Antunes (2010, p. 30) “compreender um texto é uma operação que vai além de seu aparato linguístico, pois se trata de um evento comunicativo em que operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas.” Nesse sentido, os alunos puderam opinar e expor seus conhecimentos de mundo acerca da temática.

Em seguida, demos ênfase às características do gênero conto, os elementos da narrativa e sua estrutura.

Faz-se necessário, portanto, que o professor, a partir de textos modelos, e, antes de solicitar qualquer atividade de produção textual escrita a seus alunos, mostre-lhes a organização esquemática e as peculiaridades do tipo de texto que ele pretende trabalhar, para que sejam conhecidos e armazenados em suas memórias. (BRITO, 2003, p. 66)

Notamos que eles tiveram certa dificuldade na identificação das características do gênero. Foi proposta uma atividade escrita, na qual demonstraram alguma dificuldade na interpretação e na estrutura do conto.

Na quinta e sexta aulas, foi proposta a produção de um conto, tendo como tema o futebol. Foi sugerido que criassem um enredo que envolvesse a discussão da temática. Consideramos que o aluno, ao processar um texto, ativa uma série de conhecimentos. Para Antunes (2010), os conhecimentos ativados para a produção de um texto são: linguístico, de mundo, textuais e sociointeracional. Nesse sentido, segundo a autora, esses sistemas de conhecimento envolvem operações cognitivas, estratégias e procedimentos que fazem a rotina das pessoas em seus eventos de interação verbal (p.41).

Selecionamos para ilustrar a nossa proposta, o texto de um dos alunos.

Conto: “O Menino que sempre quis jogar futebol.”

VI SIMPÓSIO DE PRÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS – VI SIMPEL
Multimodalidades no ensino de línguas: mediação pedagógica para a aprendizagem plural

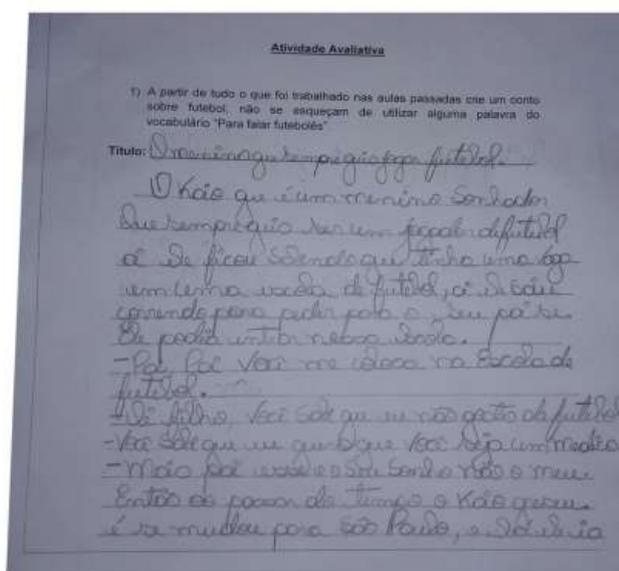


Imagem: Arquivo pessoal dos autores

Na sequência da aula, realizamos a atividade prática do projeto, fomos para a quadra, onde os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar o que haviam aprendido sobre as regras do futebol, em uma partida entre os alunos da turma. Foram formados quatro times, estipulamos um tempo para cada partida. Eles usaram nessa atividade os termos técnicos do vocabulário, bem como as noções de organização, respeito às regras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consideramos que, ao finalizar a sequência didática alcançamos os objetivos propostos, que eram, além de desenvolver habilidades de leitura e escrita, visamos atingir a concretização de práticas de cidadania, como o estímulo à organização, aproveitando as regras estabelecidas pelo futebol para orientá-los quanto à conduta saudável em sala de aula e na sociedade. Nesse sentido, a partir das discussões sobre os textos e na atividade prática (partida de futebol) percebemos que nosso objetivo foi concretizado.

Durante a semirregência, identificamos alguns problemas, tais como as conversas paralelas, a dispersão ou o desinteresse pela aula, que fazem parte de qualquer contexto escolar. Todavia, durante a nossa regência, os alunos foram bastante participativos, pois a função mediadora do professor é muito importante para isso. As atividades de leitura que foram propostas consideraram a relevância de o professor, como mediador, ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam úteis na interpretação textual. Segundo Oliveira (2010), essas estratégias são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes e que precisam ser abordadas em sala de aula (p.71).

Nesse sentido, nos procedimentos didáticos adotados no decorrer das aulas, priorizamos uma abordagem de leitura que levasse os alunos a refletirem criticamente sobre os textos lidos e, para isso, propusemos um trabalho de leitura que foi além da mera extração de informações explícitas do texto ou apenas da decodificação. Ao propor a temática do futebol, visamos que os alunos refletissem criticamente sobre essa prática tão presente no cotidiano deles. Conforme defende Brito (2003), a leitura é uma atividade que envolve elaborações semânticas, pragmáticas, lógicas e culturais, portanto, o ato de ler vai além da obtenção do sentido literal do texto (p.26).

Alguns tiveram facilidade para interpretar a música, outros com o vocabulário, já que na sala existiam alunos que jogavam futebol em times da cidade de Inhumas e conheciam os termos técnicos, outros por escreverem bem, utilizaram a estrutura correta do conto, bem como seus elementos, principalmente os diálogos e a sequência narrativa.

Segundo Mattos (2003), embora os alunos reconheçam o valor social da língua escrita, apresentam dificuldades em expressar os conhecimentos sobre determinado assunto de forma lógica ou hierarquizada. Para o autor, o produtor tem dificuldade de linearizar seus conhecimentos devido às restrições técnicas da produção textual, tais como o esquema textual que lhe foi exigido e a organização do sistema linguístico (p.61).

Ao finalizar a sequência didática, consideramos que os resultados foram positivos, já que ficou evidenciado que os alunos, no processo de interação verbal, valeram-se de diversos meios de expressão para se comunicarem, para expressar seus pontos de vista, para partilhar suas visões de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado (observação do contexto escolar, semirregência e regência) foi essencial para nosso crescimento profissional e humano, tanto de nós professores em formação, quanto dos nossos orientadores e dos demais envolvidos.

[...] o estágio deve se constituir em espaço de reflexão sobre a prática, seja a dos professores, seja a dos graduandos. Em relação ao primeiro aspecto, não importa se o aluno de Estágio Supervisionado observa “boas” aulas, o que interessa é que saiba abstrair os elementos subjacentes a esta aula e consiga perceber criticamente os problemas e as experiências positivas que atravessam as práticas pedagógicas. (SOUSA; LUCENA; SEGABINAZ, 2014, p. 212)

Consideramos que proporcionamos aos alunos do sétimo ano, por meio das

atividades de leitura e produção textual, a possibilidade de refletir e enxergar os textos de forma ampla, relacionando com o seu cotidiano, suas atitudes, suas aspirações. Foi através do tema trabalhado de que eles tanto gostam que eles puderam ampliar seus conhecimentos, refletindo sobre suas ações futuras e a sua convivência com o outro, seja na sala de aula, no estádio de futebol, na sociedade ou em família, de modo que o respeito ao próximo seja uma atitude constante.

Quanto à nossa atuação como docentes, consideramos que nossa aprendizagem sobre a prática pedagógica foi de extrema importância. Na semirregência apreendemos os aspectos que norteariam, tanto a elaboração de nossa sequência didática, quanto a metodologia que aplicaríamos nesse desenvolvimento. A regência proporcionou a concretização daquilo que idealizamos, foi o instante em que pudemos ver se o que planejamos daria certo, ou se não desse, o que poderíamos fazer das próximas vezes, auxiliando assim os alunos e amadurecendo a nossa prática.

Nesse sentido, podemos dizer que o estágio foi norteado para a reflexão sobre a realidade vivenciada, envolvendo uma intencionalidade, e não apenas a burocracia de preenchimentos de fichas de observação e relatórios. Portanto, ao desenvolver a proposta apresentada na sequência didática, acreditamos que superamos a dicotomia entre teoria e prática, já que possibilitou desenvolver em nós, estagiários, uma postura e habilidades de pesquisadores a partir das situações vivenciadas durante o estágio, pois pudemos compreender e problematizar as situações que observamos na sala de aula.

Para finalizar, consideramos que a formação do professor inicia com a realização dos estágios e tem continuidade no decorrer da carreira docente. Certamente, não é suficiente apenas uma fundamentação teórica bem alicerçada na formação do professor, mas faz-se necessária a prática alicerçada na fundamentação teórica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. (Série Estratégias de Ensino; 21).

BRITO, E. V (org.). PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte&Ciência, 2003.

MASSARANI, L; MARCOS, A. *Bola No Pé: a incrível história do Futebol*. São Paulo: Cortez, 2004.

MATTOS, J. M. *O Texto escrito no contexto escolar*. In: BRITO, E. V. (org.) PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte & Ciência , 2003.

MIGUEL, E.A; PETRONI, M. R. *A importância da leitura para os sujeitos das escolas de Juara*. Agosto de 2009. Caxias do Sul.

SANTOS, A.S. *Os gêneros textuais na sala de aula: A reportagem*. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano V - Nº XI - JUL/ 2011.

SOUSA, S.C.T. D; LUCENA, M. J. D; SEGABINAZ, D. *Estágio Supervisionado e ensino de língua portuguesa: reflexões no curso de Letras/ Português da UFPB*. Raído, Dourados, MS, v.8 , n.15, jan./jun. 2014.